



EUTOMIA

REVISTA ONLINE
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA

Poesia

Fabiano Calixtoⁱ

PAISAGEM DE SÃO PAULO

antes da chuva, o mendigo
já estava morto

(uma flor suja - pétalas
despencando da camiseta - sua

única coroa)
antes da morte

o viaduto já abarrotava
antes da enchente

a boca já estava cheia
de sangue, de formigas,

de granizo

A CANÇÃO DO VENDEDOR DE PIPOCAS

para Angélica Freitas

em frente ao
Banco de La Nación Argentina
o vendedor de pipocas
da avenida Paulista
desvenda os mistérios do Honda prata
que passa lentamente, soberbo
("coisa mais sem gente!")
pensa na noite crônica no organismo
da tiazinha de vestido florido (onde
predomina o ruivo)
agora assobia e coloca milho na panela
os estouros acordam a minha fome
(no *El País*
El presidente se apuesta por las políticas
a favor de los "más olvidados"
y "los que pueden menos" -
risco outro fósforo, acendo outro cigarro,
outra melodia
frustrated incorporated)
quando chega o outro, de bicicleta
notificando o acidente na Rebouças
("foi feio pra caralho, mano!")
logo envelopa a fala, se cala
a chuva recomeça sua cantilena
preciso das horas, mas não encontro meu celular
uma moça linda (ensopada) pára
em frente a mim,
balbucia
can you help me remember how to smile?
silencio e miro a placa brilhante
que traz o nome do meu amor
- imagino que as canções do Bob Dylan
existam para nos fazer suportar dias
como este - a
cidade se altera, oxida de
alteridade e acídia
(La Contenta Bar
está muito longe e
a noite passada
você não veio me ver

MUSIKKA (SCRITTI POLITTI)

nenhuma lágrima
desce dos olhos
do mundo pasmo
indiferença
brutal de quem
se orgulha tão
cheio de brio
(e de dinheiro)
filho de deus
enquanto a morte
apenas ronda
a tela da
televisão
e o problema
apenas vive
no lá de lá
do quarteirão
saber viver
mas para quê?
se aquele sábio
grande poeta
um dia disse:
*nada é mais belo
do que o que não
existe*

ⁱ **Fabiano CALIXTO** nasceu em Garanhuns, PE, em 1973. Vive em São Paulo. É mestrando em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. Tem poemas publicados em vários jornais e suplementos do Brasil e do exterior. Publicou os seguintes livros de poesia: *Algum* (edição do autor, 1998), *Fábrica* (Alpharrabio Edições, 2000), *Um mundo só para cada par* (Alpharrabio Edições, 2001), *Música possível* (CosacNaify/7Letras, 2006) e *Sangüínea* (Editora 34, 2007)*. Traduziu poemas de Gonzalo Rojas, Allen Ginsberg, John Lennon, Laurie Anderson, entre outros. Traduz atualmente a obra de Benjamín Prado. Edita, com Angélica Freitas, Marília Garcia e Ricardo Domeneck, a revista de poesia *Modo de Usar & Co.* Prepara sua nova coletânea de poemas, intitulada *Nominata morfina*.

* Deste último foram extraídos os três poemas aqui publicados.